



## Polícia Federal começa greve no país na terça-feira

A Polícia Federal começará uma greve geral no Brasil na próxima terça-feira (9/3). Para Francisco Carlos Garisto, presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef), o ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos teria “empurrado” os policiais federais para a greve. Motivo: com a greve e a conseqüente paralisação de serviços como emissão de passaportes, o noticiário do escândalo Waldomiro Diniz murcharia à irrelevância.

A Fenapef conta com 12 mil filiados em todo o país. Os federais cruzam os braços em busca do cumprimento da Lei 9.266, de 1996, a regular os cargos de nível superior no serviço público brasileiro. Ou seja: se de agentes é exigido que tenham nível superior, para entrar na PF, os salários da categoria devem necessariamente se ater ao nível superior de escolaridade, o que não ocorre, segundo Garisto. Caso a lei fosse cumprida, um salário inicial e bruto de R\$ 4,8 mil teria um acréscimo de R\$ 1,8 mil. Além disso, sustentam os federais, faltaria na PF até gasolina para viaturas.

As negociações entre a Fenapef e o governo vinham bem. Numa segunda-feira, 15 de dezembro passado, por volta das 19h30, o ministro José Dirceu, da Casa Civil, manteve um encontro privado com Francisco Carlos Garisto para colocar uma pedra na greve da Polícia Federal. A greve se estendeu por dois dias e contou com 12 mil federais de braços cruzados. Os federais encerraram oficialmente a greve, com a promessa do governo de que março agora as negociações seriam azeitadas.

Após o encontro com José Dirceu, em dezembro passado, Garisto declarou: “O ministro nos disse que queria resolver a situação e me perguntou do que precisávamos. Disse que a PF vem fazendo um trabalho brilhante, e que ele estava constituindo um grupo especial de trabalho, em caráter de urgência, um grupo presidencial junto de gente do Ministério da Justiça. Dissemos a ele que a Justiça Federal do Ceará já nos deu ganho de causa nessa questão, e para tanto o ministro disse que constituiu um grupo de estudos técnicos para ver isso”.

Mas esse quadro desabou. Na semana passada, a mensagem emitida pelo Ministério da Justiça era que os federais procurassem os seus direitos. Isso colocou uma pedra nas negociações. E tanto bastou para que os federais entendessem o episódio como uma artimanha do governo, supostamente na tentativa de esfriar o escândalo dos bingos. “Não temos mais confiança de sermos liderados por um ministro que nos empurrou para a greve, talvez para fazer da nossa greve um fato político, do qual talvez o governo esteja precisando para sair desse marasmo, sair dessas acusações que acontecem aí. Especulamos isso porque as nossas negociações estavam boas, estavam progredindo, os representantes dos outros ministérios não entenderam a postura do ministro Márcio Thomaz Bastos, que de segurança não entende nada”, disse Garisto à revista **Consultor Jurídico**.

### Leia a entrevista

*Por que a greve agora?*

Infelizmente nós já estamos negociando com o governo há oito meses. Já havíamos desistido da greve a pedido do ministro José Dirceu. Ele nos disse em dezembro que o governo estava passando por uma



situação difícil politicamente, então nós atendemos ao pedido, suspendemos a greve confiando no governo. Mas o ministro Marcio Thomaz Bastos praticou uma traição explícita contra todos, inclusive o deputado Paulo Pimenta, do PT, que estava na mesa de negociações juntamente com representantes do Grupo de Orçamento e Gestão da Casa Civil, e o chefe de gabinete Sérgio Sérulo. Nem o ministro, ninguém sequer foi a nenhuma reunião. O chefe de gabinete chegou a dizer que não tinha nenhuma proposta para fazer e que deveríamos ir buscar nossos direitos na Justiça, e que se a PF quisesse entrar em greve que entrasse em greve.

*Como vocês interpretaram esse recrudescimento?*

Nós achamos tudo isso muito esquisito. A nossa Federação é composta de policiais que estão acostumados a investigar e não entendemos o comportamento do ministro da Justiça. Nós estamos entendendo que ele quis nos empurrar para uma greve, não sei para que, se é para causar mais tumulto do que já está aí, mas o fato é que dia 9 agora a Polícia Federal pára tudo, para tudo o que é operação que existe, inclusive as investigações do Waldomiro, a não ser que o delegado queira trabalhar sozinho nesse caso, porque não vai ter ninguém para auxiliar, eu garanto.

*E os serviços essenciais?*

Nos serviços essenciais você tem de ter um certo discernimento, porque normalmente greve de serviço público quem paga é a população, paga no sentido pejorativo, porque ela paga o salário de todo o mundo e depois não tem o serviço. Por isso a greve no serviço público é traumática. Nós vamos tentar fazer o possível para não causar transtorno. Agora, a emissão de passaportes vai atrasar e muito, sobretudo em São Paulo. Nos aeroportos vai ser prejudicado o embarque, porque vai ter menos gente trabalhando do que já existe. Agora vejam o absurdo: nós estamos reivindicando também as melhorias de condições de trabalho. Por exemplo: em Foz do Iguaçu (PR) nós temos apenas um agente na fronteira e amanhã eles vão dizer que nós tiramos o pessoal da fronteira, como foi feito em 1994.

Quero deixar registrado aqui que nós temos apenas um agente trabalhando nessa fronteira. Então lá em Foz do Iguaçu vamos fazer o contrário. Vamos mandar gente para trabalhar. Lá não vai haver paralisação. Você não pode fechar uma fronteira. O deputado Medeiros, por exemplo, mandou para a Federação um ofício solicitando que fosse aberto um canal de diálogo com o comando de greve nacional porque teremos uma CPI no dia 12. Vamos respeitar isso porque os deputados estão nos apoiando na totalidade. O Congresso Nacional sabe que o ministro da Justiça nos traiu. E nós vamos descobrir porque o ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos fez isso. Ele já deveria estar afastado do cargo.

*Por quê?*

Porque ele está respondendo um inquérito em São Paulo, que está sob sigilo de Justiça. Estão querendo o afastamento do ministro José Dirceu, que não está respondendo nada. Mas é o ministro da Justiça que tem um inquérito mal explicado. Queremos o afastamento do ministro da Justiça até que terminem essas investigações em São Paulo. Não temos mais confiança de sermos liderados por um ministro que nos empurrou para a greve talvez para fazer da nossa greve um fato político, do qual talvez o governo esteja precisando para sair desse marasmo, sair dessas acusações que acontecem aí. Especulamos isso porque as nossas negociações estavam boas, estavam progredindo, os representantes



dos outros ministérios não entenderam a postura do ministro Márcio Thomaz Bastos, que de segurança não entende nada.

*Você crê em cortina de fumaça?*

Sim, acreditamos nisso, suspendemos a greve atendendo a solicitação do governo. Já ganhamos nossos direitos na Justiça, na lei 9266, o governo já reconheceu isto, o diretor Paulo Lacerda já reconheceu isso, o TCU, e foi agora só acontecer esse caso desse Waldomiro para que o governo mudasse sua postura. Agora, o governo quer um confronto com a Polícia Federal. O ministro cometeu a loucura de jogar a PF numa greve. Vão parar todas as investigações do Waldomiro, o ministro acha que com isso vai ganhar um fato político mas vai sair mais arranhado do governo por causa disso. A PF não tem mais gasolina, não tem verba para pagar diárias para seus agentes.

**Date Created**

07/03/2004